

GUERRA AOS PRETOS



Relatório sobre Drogas e Armas
na Baixada Fluminense

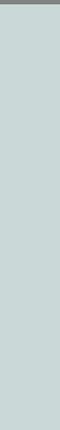
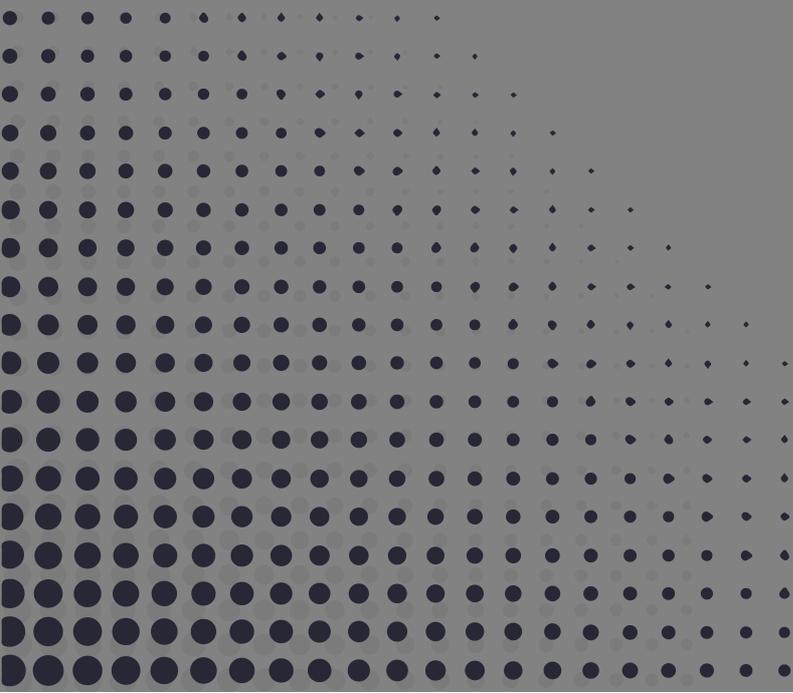
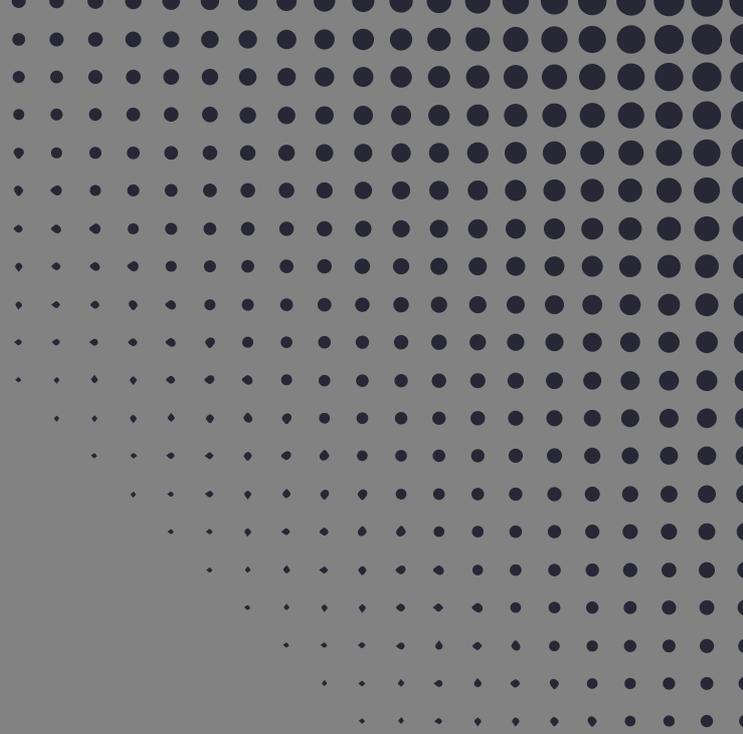
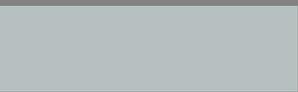
Realização



Apoio



OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS



GUERRA AOS PRETOS



Relatório sobre e Drogas e Armas
na Baixada Fluminense



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Iniciativa Direito à Memória e
Justiça Racial - IDMJR

COORDENAÇÃO

Fransérgio Goulart e
Giselle Florentino

PRODUÇÃO DE DADOS

Giselle Florentino e
Patrícia dos Santos Silva

DIAGRAMAÇÃO

Giselle Florentino

FOTO DA CAPA

Renato Moura

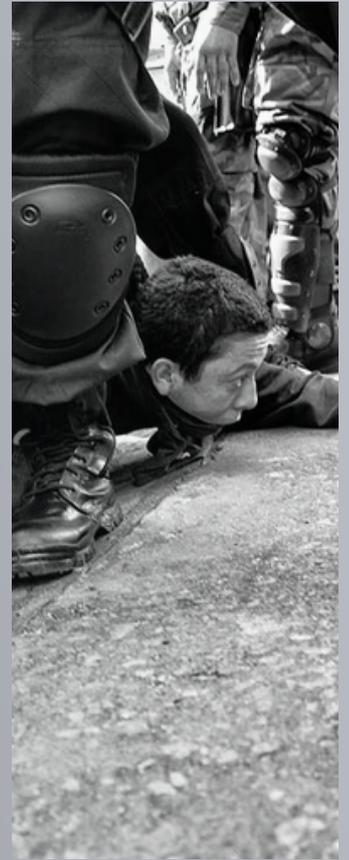
Avenida Erasmo Braga, 277, Centro/RJ
CEP: 20020-000
Idioma Original Português

Publicado originalmente em 2022 pela Iniciativa Direito à Memória e
Justiça Racial

Todos os direitos reservados. Esta publicação possui
direitos autorais, mas pode ser reproduzida livremente
por quaisquer meios, para fins educacionais, de
militância e de campanhas, não podendo ser
comercializado.

Para saber mais da IDMJR: <https://dmjracial.com/>





APRESENTAÇÃO

A Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial entende a importância da construção de contranarrativas negras, periféricas e faveladas sobre Segurança Pública para combater o racismo estrutural e a reprodução de narrativas racistas na mídia hegemônica que apenas colaboram para a criminalização de corpos negros.

Por isso, reiteramos a necessidade de movimentos sociais e organizações sociais promoverem a produção e sistematização de indicadores sociais, principalmente de indicadores sobre violência de Estado. A publicação deste relatório reflete a relevância das organizações sociais no monitoramento e controle da política de segurança pública. Afinal, as estatísticas oficiais do Estado apenas reiteram a ideologia e os resultados das opções políticas dos governos.

E no caso brasileiro, temos um estado racista, genocida, elitista, patriarcal, cristão e heteronormativo que incentiva um discurso de militarização e combate às drogas fundado em um racismo estrutural em que matar pobre, pretos e favelados são sinônimos de eficiência nas políticas de segurança pública.

Portanto, a produção de contranarrativas para expor as cotidianas violações de direitos humanos provocadas pelo Estado, também é um instrumento de garantir a sobrevivência, de memória e promoção de justiça racial para o povo negro.

Boa Leitura.



IDMJRacial

A Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial — IDMJR é uma organização que atua com ações de enfrentamento à violência de Estado.

Buscamos debater Segurança Pública na Baixada Fluminense a partir da centralidade do racismo. Pois, a estrutura racista do Estado define as diferentes faces do genocídio para populações negras de periferias, subúrbios e favelas.

Nossa atuação territorial é desenvolvida na região da Baixada Fluminense - RJ e visa a construção de políticas de segurança pública pautada na vida, na garantia do direito à memória para vítimas e familiares da violência de Estado com centralidade no enfrentamento ao racismo estrutural e reivindicação por justiça racial.

A IDMJR é composta por uma equipe de diferentes campos dos saberes que produz contranarrativas sobre violência de Estado e da luta antirracista nas periferias.



DMJRACIAL.COM

f i # @IDMJRACIAL



OPERAÇÕES POLICIAIS

NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ



Foto: Tércio Teixeira

OPERAÇÕES POLICIAIS

NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ

A IDMJR iniciou o monitoramento da realização das operações policiais na Baixada Fluminense, assim que foi expedida a liminar pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin no dia 06 de junho de 2020 – ressalta-se que esta liminar foi expedida antes dos pareceres do STF para ADPF 635¹, uma liminar que proíbe operações policiais durante o período de isolamento social em todo o território do Rio de Janeiro.

O que deveria significar a não realização de operações policiais em favelas e periferias, porém, essa não é a realidade. Na realidade, os dados mostram que nos últimos meses ocorreu o aumento de operações policiais evidenciando que a liminar do STF não está sendo cumprida.

Ao longo de quase 2 anos da implementação da liminar que impede as operações policiais no território fluminense, identificamos* um total de

1566 operações policiais ocorridas apenas na Baixada Fluminense. Essas operações policiais resultaram em **167 pessoas assassinadas, 364 pessoas feridas e/ou baleadas e 916 pessoas presas.**

Estamos assistindo ao completo descaso no cumprimento da liminar que proíbe as operações policiais durante a quarentena – desde que em circunstâncias excepcionais. Portanto, todas essas ações que continuam acontecendo no território são ilegais e descumpre uma liminar do STF.

Ademais, o frágil argumento de apreensão de armas e drogas utilizados para dar continuidade as operações policiais, apresenta indicadores de sucessivas quedas, restando apenas a justificativa do intento tacanho do Estado de aprisionar e assassinar pessoas negras sob a dita legitimidade de guerra às drogas.

*Dados sistematizados a partir do monitoramento das redes sociais da Polícia Civil e Polícia Militar.

As 1566 operações policiais que foram realizadas na Baixada Fluminense ao longo de quase 2 anos de de liminar de suspensão de operações do Covid-19 apenas escancara a opção política do Estado em executar corpos negros.

Ao observarmos a trajetória de realização de operações policiais, o primeiro quadrimestre após a expedição da liminar, identificamos uma grande diminuição no número de operações policiais na região, inclusive com a queda letalidade policial, queda nos registros de autos de resistências e homicídios neste período, ratificando que a política de segurança pública baseada em uso intensivo de armamento bélico apenas produz mortes em favelas e periferias.

OPERAÇÕES POLICIAIS NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ 2020 - 2022*



A IDMJR identificou que 91,4% das operações policiais realizadas na região são feitas pela Polícia Militar e apenas 8,6% pela Polícia Civil. Lembrando que qualquer tipo de operação policial durante a quarentena está proibida – desde que em circunstâncias excepcionais.

Portanto, todas essas ações são ilegais e descumpre uma liminar do STF. Ademais, com o fim do isolamento sociais, assistimos a um aumento exponencial na realização de operações policiais na Baixada Fluminense, chegando ao mês de maio de 2022 registrando o maior valor da série histórica, com 139 operações da Polícia Militar no território.

Ao longo do tempo, também identificamos uma maior atuação da Polícia Civil na região, principalmente no início de 2022, por conta dos intentos de busca de lideranças de frações de milícia na região da Baixada Fluminense.

OPERAÇÕES POLICIAIS NA BAIXADA FLUMINENSE

Polícia Civil vs. Polícia Militar

150



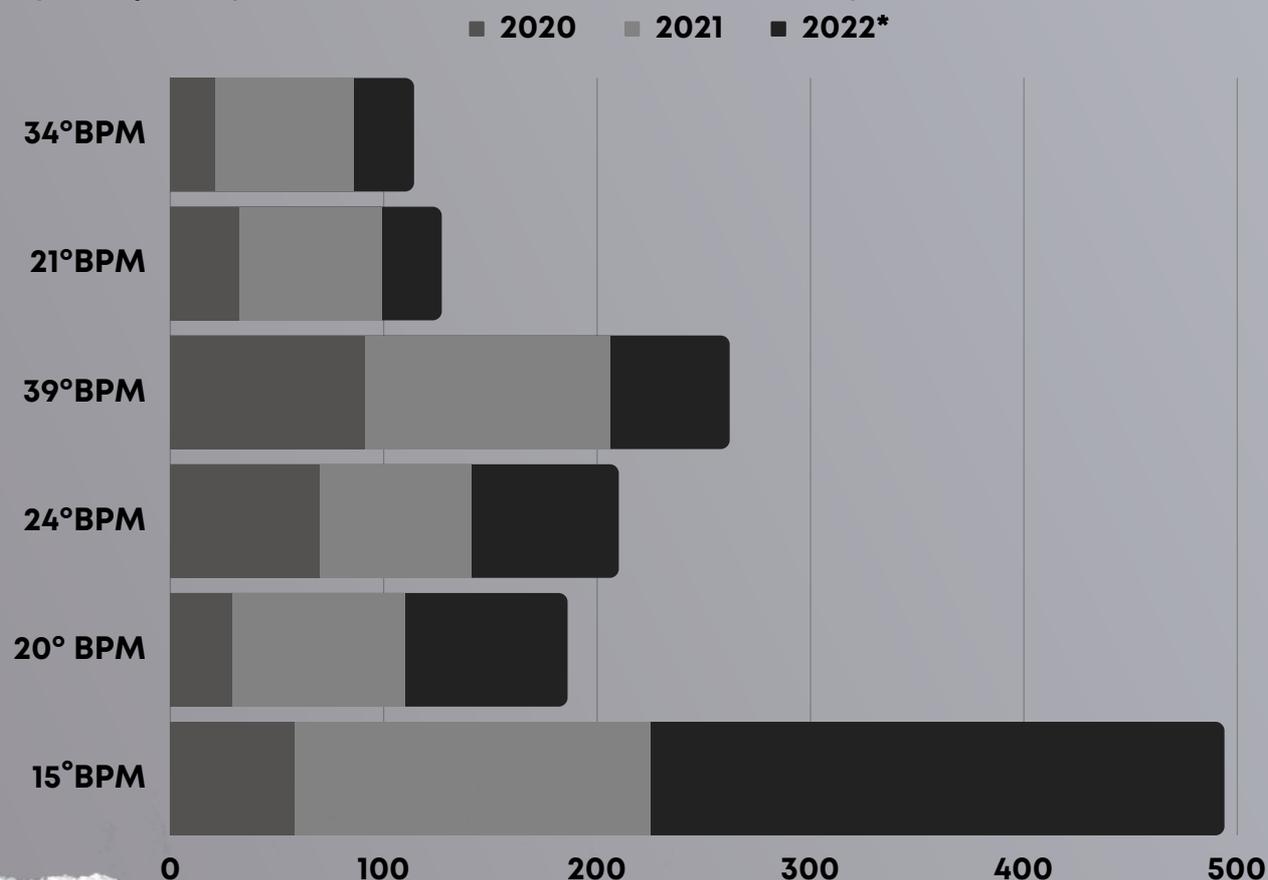
Fonte: IDMJRacial

Duque de Caxias foi o município que registrou o maior número de operações policiais nesses últimos 2 anos, cerca de 31% das operações policiais da Baixada Fluminense, um total de 494 incursões comandadas pelo 15° BPM.



Dada a reorganização do poder das milícias, com o assassinato do Ecko, que era a líder da maior milícia do Rio de Janeiro, seguido da morte do Jerominho e as disputas internas para quem vai ficar em seus respectivos lugares, somado a isso, temos a crescente influência das lideranças das frações de milícias de Parada de Lucas na Baixada.

Os territórios estão em franca disputa entre facções de tráficos e também sob a égide de novos acordos das milícias. Haja vista, as novas frentes de atuação das milícias, como falsificação de produtos – desde cervejas à cosméticos femininos. Podemos inferir que as áreas que possuem pleno controle e domínio das milícias são as que menos sofrem com operações policiais, como no caso de Nilópolis e Paracambi.

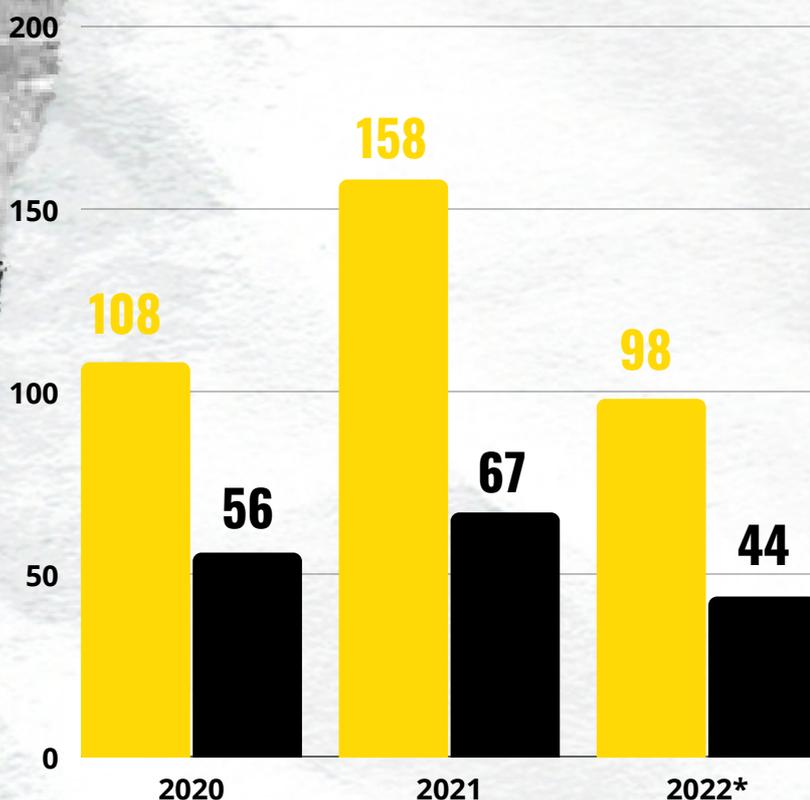




Em média, a Baixada Fluminense sofreu com 65 operações policiais por mês nos últimos 2 anos, resultando em 167 pessoas assassinadas e 364 baleadas ou feridas. O perfil da vítima é sempre de homens negros, jovens, pobres, moradores de favelas e periferias.

O marcador social de pessoas envolvidas com a varejo de drogas não serve de argumento de defesa para uma política de Estado baseada na produção de morte da população negra.

OPERAÇÕES POLICIAIS: MORTOS E FERIDOS



23 SUSPENSÃO DE
MESES OPERAÇÕES
POLICIAIS



1566 OPERAÇÕES POLICIAIS



916 PESSOAS PRESAS



364 FERIDAS/BALEADAS



167 PESSOAS ASSASSINADAS



ENCARCERAMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA

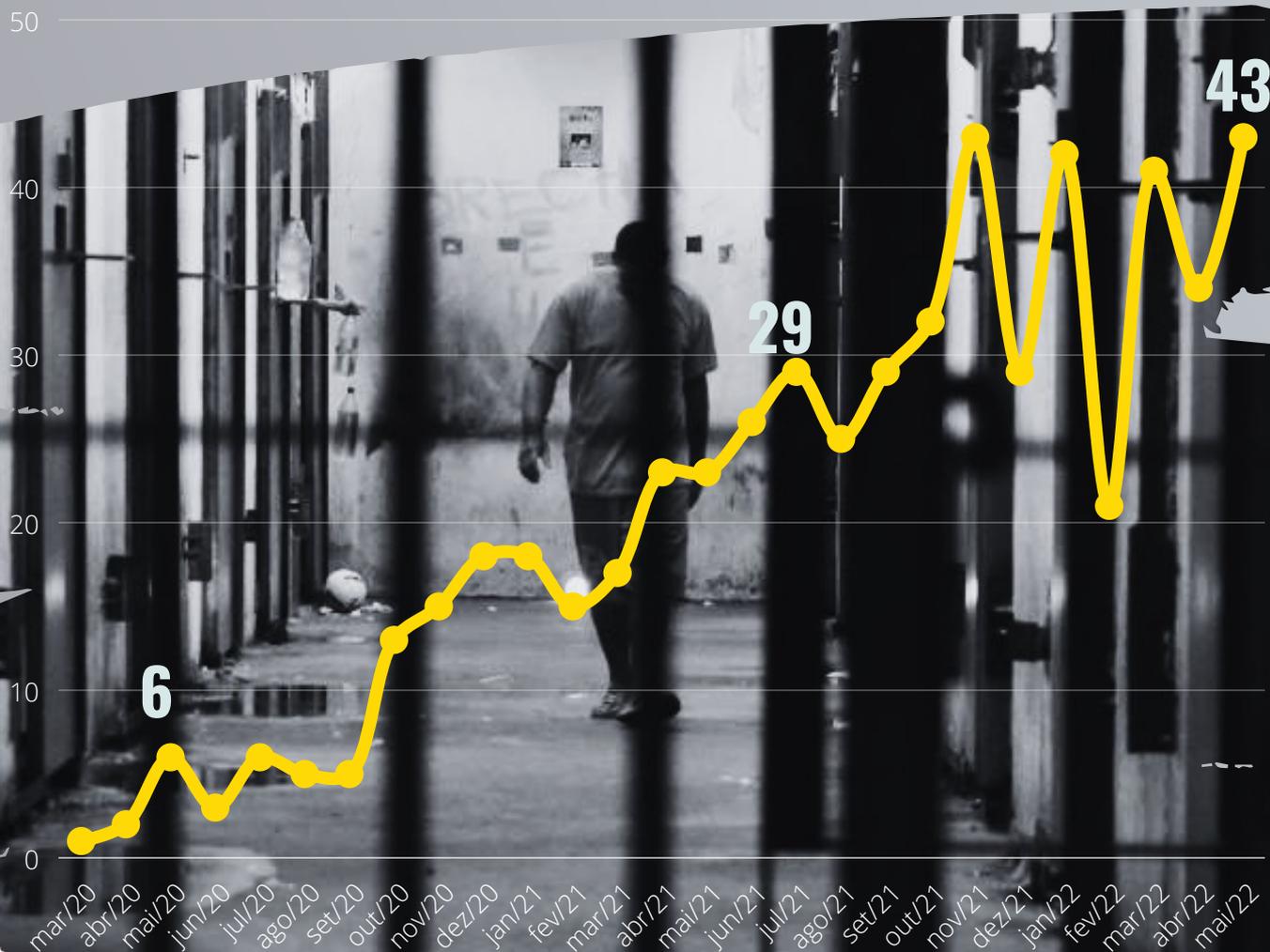
NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ

Foto: Asael Peña

Um dos principais resultados de 1566 operações policiais na Baixada Fluminense durante a pandemia do Covid-19 foi o registro de **916 pessoas presas nos últimos 2 anos**. Em média, são **40 pessoas encarceradas por mês na Baixada** devido a operações policiais. Ademais, a ocorrente justificativa para o aprisionamento destas pessoas são as suas possíveis ligações com o tráfico de drogas e armas.

Em que, as motivações para a realização de operações policiais são sempre para apreensão de armas e drogas, encarceramento, retirada de barricadas e combate ao tráfico e às milícias. E quando analisamos quem são as pessoas encarceradas devido as incursões das polícias na Baixada identificamos que maior parcela destas pessoas integram a facção Comando Vermelho.

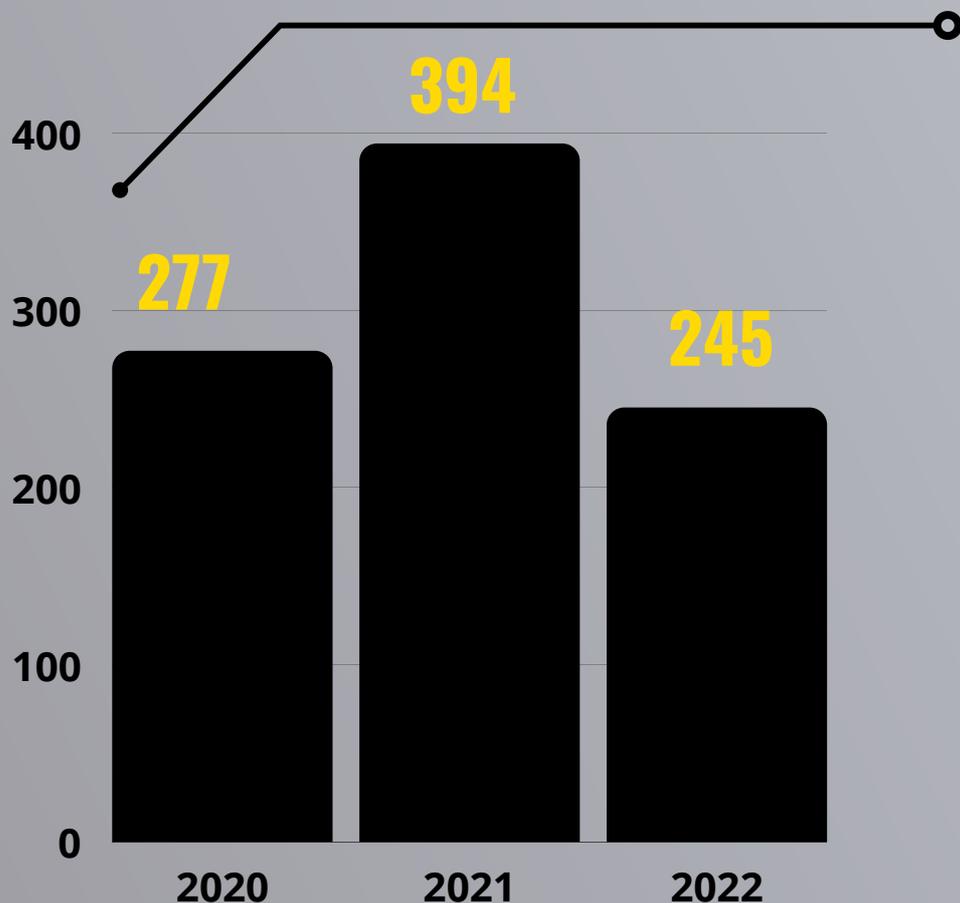
OPERAÇÕES POLICIAIS: PESSOAS PRESAS NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ



Logo, fica evidente que há uma escolha política do Estado em invadir áreas de domínio do CV e também em regiões comandadas por uma fração específica na milícia e no quadro da geopolítica do poder nos territórios, o Complexo de Israel segue expandindo seus domínios sem contar com a atuação de operações policiais.

Ressaltamos que a ocorrência constante de conflitos territoriais é de responsabilidade do Estado, por omissão ou participação ativa. Não trata-se de disputas particulares entre atores privados ou poderes paralelos, o varejo de drogas e milícias compõem as relações políticas e econômicas do Estado.

916 PESSOAS PRESAS





DROGAS & ARMAS

NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ

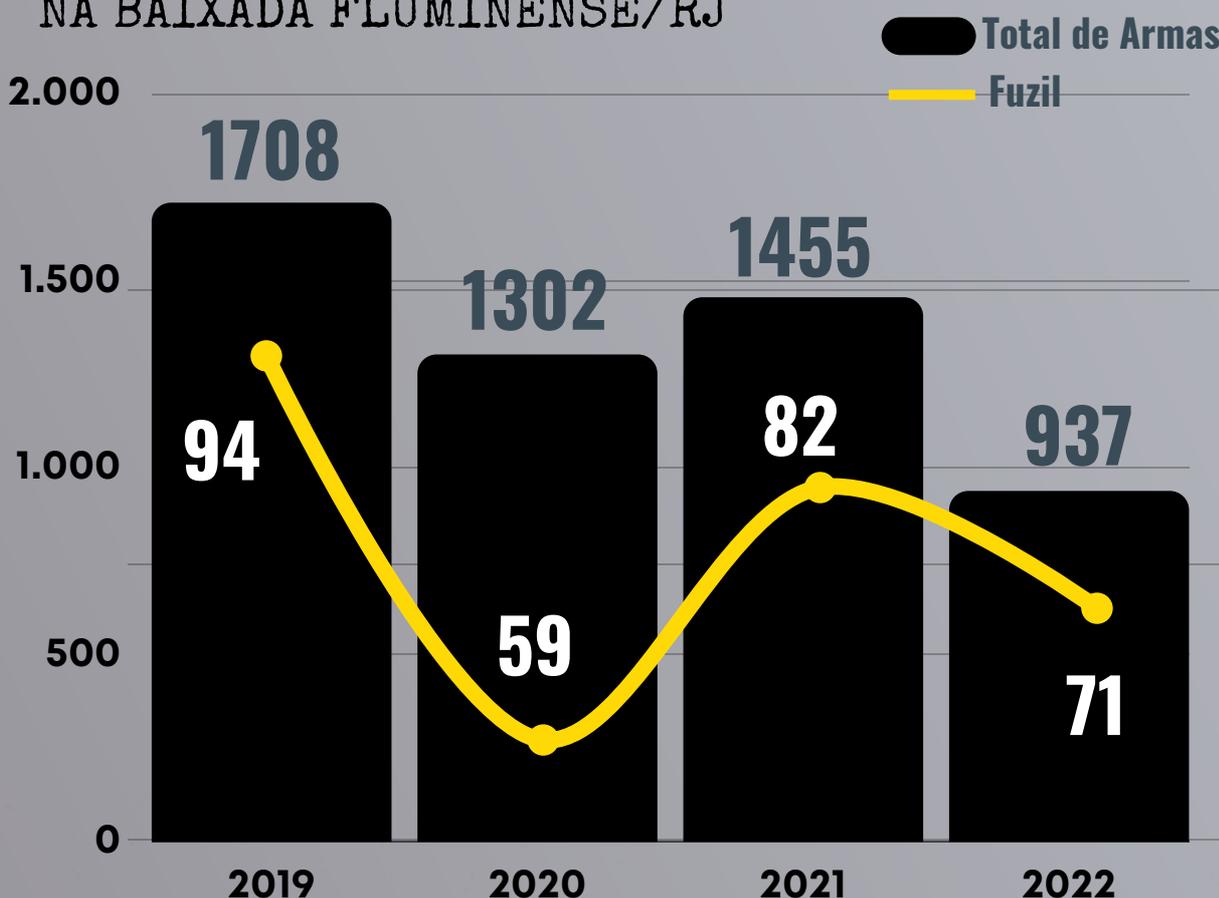
Foto: Jay Rembert

Ao contrário do que o mito do combate à violência urbana com policiamento ostensivo propaga, os dados oficiais do Estado apresentam que o registros de apreensão de armas vem diminuindo nos últimos anos.

Entre 2019 à 2022* ocorreu uma queda de 45% nos registros de apreensão de armas na Baixada Fluminense, justamente no mesmo período que ocorre a consolidação do poder das frações de milícias na região. Por conseguinte, os registros de apreensão de fuzil também diminuíram, uma queda de 24%.

Ademais, adiciona-se a isso a flexibilização do porte de armas no país, gerando um aumento expressivo nas permissões de compra concedidas a caçadores e atiradores. Logo, a partir de uma política de desregulamentação do porte de armamentos somados a uma política de milicialização nos territórios, temos uma diminuição na apreensão de armas mesmo com a expansão de operações policiais. Então, para que serve as operações policiais?

APREENSÃO DE ARMAS NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ



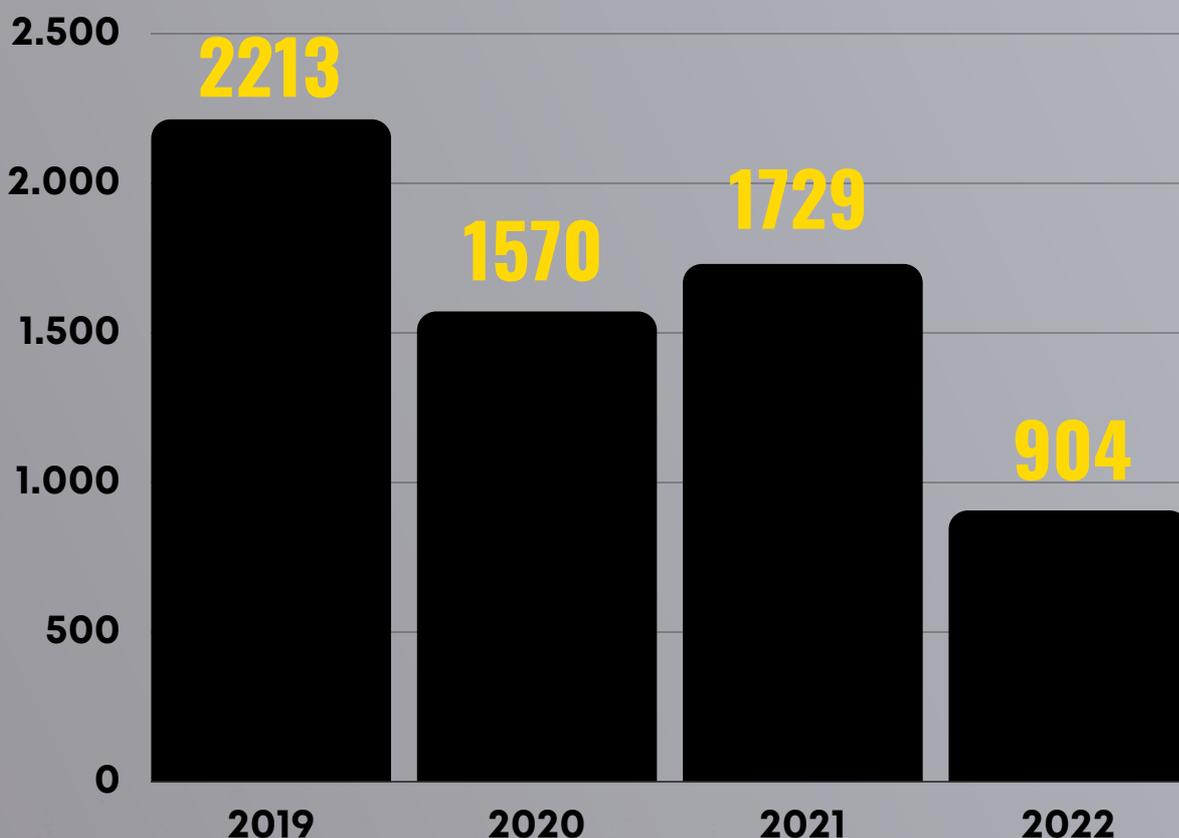
Fonte: ISP; Elaboração Própria.

Assistimos ao aumento do poderio bélico das polícias, a expansão das incursões policiais e a uma narrativa do Estado que utiliza a "guerra às drogas" como argumento para uma política de segurança pública genocida.



Segundo os dados oficiais do Estado, ocorreu uma diminuição de 59% nos registros de apreensão de drogas na Baixada Fluminense entre os anos de 2019 à 2022*. Em que apenas 7,3% das apreensões de drogas de todo Estado do Rio de Janeiro ocorrem na Baixada Fluminense. Haja vista, as apreensões de drogas e armas são de pequenas quantidades.

APREENSÃO DE DROGAS NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ



Das 1566 operações policiais realizadas na Baixada Fluminense , apenas 1 operação policial apreendeu mais de 1kg de drogas e uma única operação policial conseguiu apreender mais de 5 armas. Por outro lado, tais incursões no geral, custaram a vida de 167 pessoas e 916 pessoas privadas de liberdade.

Novamente, para que serve as operações policiais?

A origem da Polícia se dá para garantir a coerção e o controle do povo. Não podemos dissociar a origem das instituições policiais da herança autoritária e escravocrata. Por isso, não importa a quantidades ínfimas de drogas e de armas que são capturadas pela polícia. Afinal, o que está em curso é uma opção política do Estado em promover a produção de mortes da população negra através de uma narrativa de "guerras às drogas" como inimigo público.

Inclusive, o sistema de justiça legitima a execução de um projeto político de Estado. E no caso brasileiro, um estado racista, genocida, elitista, patriarcal, cristão e heteronormativo. Por isso, não é possível pensar o judiciário apartado dos anseios do próprio Estado,

A criminalidade só existe porque há participação direta do Estado e o sistema de justiça brasileiro é conivente com a produção de morte fruto de uma política de segurança pública racista. Portanto, precisamos enfrentar a sanha das lógicas punitivistas individuais que apenas resultam em encarceramento em massa e nem arranham a hegemonia de poder da branquitude.

Não há luta mais urgente do que manter o povo negro vivo. Por isso, nosso principal desafio e comprometimento é com o fim das polícias e das prisões.

"Não tive tempo para ter medo".
(Carlos Marighella)

RECOMENDAÇÕES

Elaboramos uma série de recomendações e orientações para a atuação do Estado e da sociedade civil no debate de políticas de drogas, são elas:

- Fortalecer e ampliar investimentos nos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde e Sistema Único de Assistência Social nas áreas de acolhimento, cuidado e redução de danos relacionados a pessoas que usam álcool e outras drogas;
- Anistiar os presos políticos provisórios por delitos relacionados a drogas em decorrência do porte de baixa quantidade de substâncias consideradas ilícitas;
- Fomentar a participação comunitária e das organizações e movimentos sociais no controle externo das polícias;
- Desinvestimentos das polícias;
- Garantir audiências de custódias;
- Políticas de reparação histórica com ações afirmativas nos territórios negros e periféricos afetados pela guerra às drogas;
- Fomentar a participação de moradores e moradoras de dos territórios negros e periféricos mais afetados pela guerra às drogas no debate público sobre a construção e monitoramento das política de drogas;
- Abolir as policias e prisões para combater o encarceramento em massa e o genocídio da população negra.



DMJRACIAL.COM

f **📷** **#** **@IDMJRACIAL**